

Trabalho apresentado no 23º CBCENF

Título: A TRANSFERÊNCIA DE PACIENTES COM COVID 19 NO INTERIOR DO AMAZONAS
Relatoria: Adriane de Oliveira dos Santos
Autores: Natalie Kesle Costa Tavares
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Atualmente os países vem enfrentando a Covid 19, declarada como pandemia em 2020, os pacientes acometidos por esta patologia geralmente apresentam quadro de síndrome gripal, seus sintomas podem ser classificados em leve, moderado e grave, podendo evoluir para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Entre os pacientes 15% necessitam de oxigenoterapia e 5% podem evoluir para forma mais grave, demandando cuidados em UTI, o que significa alta demanda de internações hospitalares. Nesse sentido a regulação é feita pela Central de Regulação que através de protocolos e fluxos predefinidos gerenciam o acesso à assistência em saúde. Na pandemia o Complexo Regulador teve de adaptar a gestão e o monitoramento devido a enorme demanda de chamados. Objetivo: relatar a experiência de uma enfermeira que atua no setor de regulação no município de Coari. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, transversal do tipo relato de experiência que visa elucidar os cuidados e desafios enfrentados nas transferências dos pacientes na pandemia de COVID-19, realizadas no período de abril de 2020 a março de 2021. Discussão: Os cuidados para realização do transporte seguro envolve a verificação de todo material e equipamentos necessários, sempre tentando antecipar possíveis intercorrências durante o trajeto, utilizando um check list, o uso de EPI pela equipe é extremamente necessário diante da facilidade de contaminação, todos os protocolos devem ser seguidos para que a segurança da equipe seja resguardada. A monitorização contínua e avaliação do quadro clínico são importantes medidas na transferências dos clientes com covid 19. Entre as dificuldades na regulação pode-se citar o atendimento especializado e de alta complexidade estar concentrado na capital, desse modo todos os 61 municípios do Amazonas devem cadastrar seus usuários que necessitam de atendimento no SISTER, e assim o Complexo Regulador realiza a classificação das prioridades, como o número de pacientes é alto as chances de espera aumenta, o que pode acarretar em piora do quadro clínico e menores condições de remoção. Conclusão: A pandemia do COVID 19 deixou evidente o quanto os serviços de saúde necessitam de investimento, criação de mais leitos de UTI, que devem ser distribuídos entre estados e municípios. O Complexo Regulador do Amazonas através do SISTER pôde gerenciar os clientes presentes no interior, porém a baixa oferta de leito e grande quantidades de chamados deixou o serviço sobrecarregado.